



EDIÇÃO DA SCI.SA.

ESPECIAL

Especial Kriol Jazz Festival 2026

Edição Nº 13 de Abril de 2026 - Director: Alírio Dias de Pina - Sociedade Gestora: SCI.SA. -
Sede: Ilha de Santiago, Cidade da Praia - Palmarejo Rua Vila do Maio
Redação/Administração: Mov/WhatsApp: + 993 28 23 / 9727634 / Voip: 3533944
Email: asemana@sapo.cv / asemana@cvtelecom.cv / asemanacv.comercial@gmail.com
Layout e paginação: RD Moraes



ENTREVISTA

DJÔ DA SILVA DESTACA CRESCIMENTO DO KJF E LAMENTA PROIBIÇÃO DA ENTRADA DE MENORES

Pág. 3-5

Praenses declaram: KJF valoriza a cultura e dinamiza o comércio

Pág. 6



**Zeca di Nha Reinalda
vê homenagem do KJF
como reconhecimento
do seu trabalho.**

Pág. 18



**25 artistas de 9
países animam KJF**

Pág. 8



Kriol Jazz movimentando a capital

A 15.ª edição do Kriol Jazz Festival, que arranca quinta-feira, 9 de abril, promete movimentar mais uma vez a capital cabo-verdiana. Vão ser três dias de músicas ao vivo para todos os gostos com 25 artistas de 9 países, oriundos de três continentes: África, América e Europa.

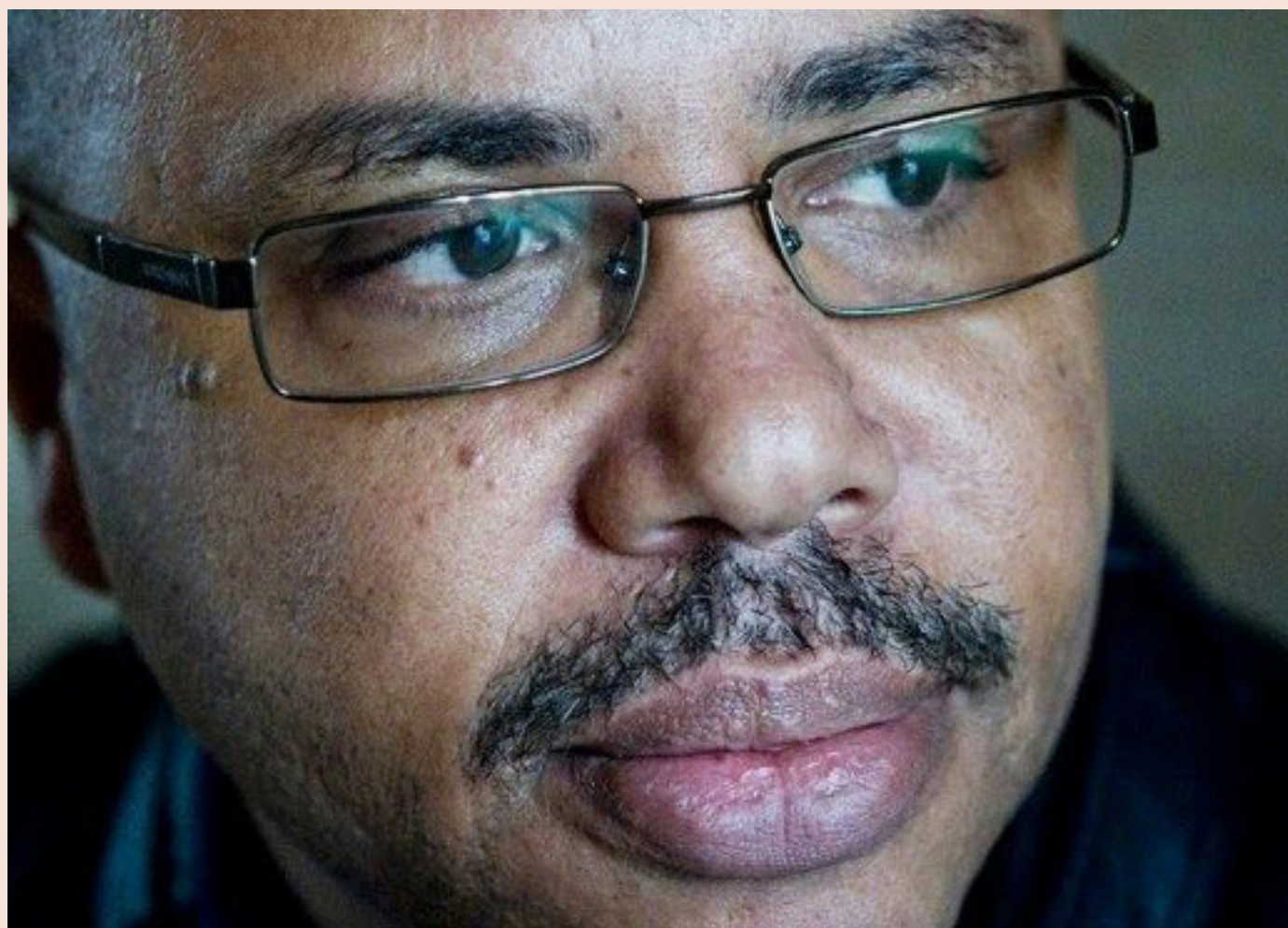
A organização salienta que o evento, que já atrai muitos turistas, aposta na qualidade da música e dos espetáculos. **“Os maiores destaques desta edição são Ismael Lo, do Senegal, Margareth Menezes, do Brasil, Alfredo Rodríguez, de Cuba, e Brooklyn Funk Essentials, dos Estados Unidos da América. Estou**

seguro de que eles vão fazer mexer, e muito, o público presente durante as atuações no largo da Praça Luís de Camões, junto da Escola Grande da Praia”, anuncia Djô da Silva, CEO da Harmonia, a produtora que organiza o certame.

Este ano o KJF vai homenagear o cantor, músico e compositor Zeca di Nha Reinalda, também conhecido como “rei do funaná”.

Confira detalhes neste Caderno Especial, editado pelo jornal A Semana.

Djô da Silva destaca crescimento do KJF e lamenta proibição da entrada de menores



O mentor do Kriol Jazz Festival (KJF) afirma em entrevista exclusiva a este Caderno Especial editado pelo Jornal A Semana que o certame cresceu ao longo dos anos devido ao conceito sobre o qual foi construído - a promoção da criolidade - e à qualidade dos artistas convidados e do evento, no seu todo. José "Djô" da Silva, CEO da Harmonia (produtora que organiza o festival), lastima, no entanto, a proibição da entrada de menores de idade no evento. É que, de acordo com a Lei nº 51/IX/2019, de 8 de abril, é proibida a entrada de menores de 18 anos em eventos onde há venda de bebidas alcoólicas, como é o caso do Kriol Jazz Festival. Confira os detalhes sobre estes e outros aspetos do festival na entrevista que se segue.

Conduzida por Silvana Gonçalves/Redação

“

Esperamos sempre que o público goste da nossa escolha em termos de programação e artistas convidados, e que leve um novo som para casa graças às novidades dos espetáculos”.

“

Os maiores destaques desta edição são Ismael Lô, do Senegal, Margareth Menezes, do Brasil, Alfredo Rodriguez, de Cuba, e Brooklyn Funk Essentials, dos Estados Unidos da América. Estou seguro de que eles vão fazer mexer, e muito, o público durante as atuações na Praça Luís de Camões”.

A Semana - Como estão os preparativos da 15.ª edição do Kriol Jazz Festival?

Djô da Silva – Os preparativos estão a correr bem e com algumas dificuldades, mas a equipa já está acostumada a essas situações. Vamos resolvendo as coisas no dia-a-dia, e o essencial já está em ordem. O festival vai arrancar no dia 9 de abril, como está previsto.

Destaques e principais parceiros

Quais são os principais destaques do festival, nomeadamente artistas convidados?

- Os maiores destaques desta edição são Ismael Lô, do Senegal, Margareth Menezes, do Brasil, Alfredo Rodriguez, de Cuba, e Brooklyn Funk Essentials, dos Estados Unidos da América. Estou seguro de que eles vão fazer mexer, e muito, o público durante as atuações na Praça Luís de Camões.

Quais são os principais parceiros da edição deste ano?

- Os nossos principais parceiros são o Governo de Cabo Verde, através do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas, e o Ministério dos Transportes e Turismo, a Câmara Municipal da Praia e os parceiros privados de costume.



Orçamento e qualidade do festival

Qual é o orçamento do festival e como é financiado?

- O orçamento do KJF é de 23 mil contos, sendo 50% financiado pelas instituições públicas que acabei de nomear, 30% por empresas privadas e 20% através da venda de bilhetes.

É sempre desafiante manter a qualidade artística e, simultaneamente, garantir a sustentabilidade financeira de um evento. Como tem o KJF conseguido equilibrar estes dois pontos?

- Sim, é difícil manter a qualidade artística e garantir a sustentabilidade financeira porque em Cabo Verde as decisões sobre patrocínios são tomadas sempre com atrasado, o que, às vezes, nos leva a perder oportunidades de ter grandes artistas no festival, pois chegamos tarde para os contratar. Ainda assim, por termos 15 anos de existência, e uma grande rede de contatos, e por amizade, acabamos sempre por conseguir contratar alguns artistas relevantes.

Homenagem a Zeca di Nha Reinalda e participação do público

Por que esta edição do festival homenageia Zeca di Nha Reinalda?

- Pela qualidade do artista e em reconhecimento dos seus 50 anos de carreira, decidimos homenagear Zeca di Nha Reinalda, uma grande personalidade da música de Cabo Verde. Estamos muito contentes por podermos homenageá-lo em vida.

O que espera do público em termos de participação?

- Esperamos sempre que o público goste da nossa escolha em termos de programação e artistas convidados, e que leve um novo som para casa graças às novidades dos espetáculos.

Crescimento e proibição de entrada de menores

Como avalia o crescimento do KJF e o seu impacto desde a sua criação?

- O crescimento do Kriol Jazz Festival vem da qualidade, do seu conceito de criolidade e da evolução da sociedade.



“O crescimento do Kriol Jazz Festival vem da qualidade, do seu conceito de criolidade e da evolução da sociedade. Estamos num mundo cada vez mais virado para a criouliização, daí que estamos no bom caminho”

Estamos num mundo cada vez mais virado para a criouliização, daí que estamos no bom caminho. Além disso, o KJF tem vindo a ter um impacto positivo não só económico, como também cultural e turístico, sobretudo na cidade da Praia, onde é realizado anualmente.

Como avalia a proibição da entrada de menores de idade no festival?

- Ficamos sempre tristes por não conseguirmos que as famílias entrem com os seus filhos menores, o que fizemos durante 12 edições, mas, infelizmente, não aconteceu nas três últimas edições porque a nova lei do álcool não permite, e isso tira aos mais jovens a possibilidade de ver músicos de grande qualidade.



Praienses declaram: KJF valoriza a cultura e dinamiza o comércio

A cidade da Praia vai acolher, nos dias 9, 10 e 11 de abril, mais uma edição do Kriol Jazz Festival (KJF), que este ano vai prestar homenagem ao cantor Zeca di Nha Reinalda. Segundo opiniões recolhidas na capital cabo-verdiana para este Caderno Especial, o evento destaca-se pela valorização da música e pela promoção do intercâmbio entre artistas nacionais e de países da América, África e Europa, movimentando a capital do país durante três dias.

Por Viviane Rodrigues/Redação

De acordo com **Nilton Gomes**, gerente do Café Sofia, que fica nas proximidades da Praça Luís de Camões, onde vão acontecer os espetáculos, o festival tem um papel importante na promoção cultural. Segundo Gomes, o KJF é **“um festival que valoriza tanto a música estrangeira como os artistas nacionais, criando um intercâmbio entre a nossa música e a música de outros países”**.

Além de ter impacto cultural, o evento dinamiza a economia local, diz o gerente do Café Sofia, que acredita que, durante os três dias do festival, haverá um aumento significativo de clientes no seu estabelecimento. **“Não será só no Café Sofia, outras pessoas também aproveitarão para vender durante os três dias de atividade”**, explica Nilton Gomes, que informa que o espaço comercial que gere vai manter o seu funcionamento normal.

Noah **Almeida**, outro praiense, considera que o Kriol Jazz Festival é um momento importante para a cidade porque **“vai trazer muitos artistas interessantes que o público gosta, e também vai unir as pessoas num momento de lazer e paixão pela música”**.

Uma opinião corroborada por outros praienses. É o caso de **Ana**, que vê o festival como **“uma oportunidade para aproveitar boa música e conviver”**.

Já **Carlos** destaca que **“vai ser um evento que junta pessoas e cria um ambiente animado na cidade”**.

Com três dias de música de África, das Américas e da Europa e muito convívio entre os participantes, o Kriol Jazz Festival deverá se afirmar, mais uma vez, como um dos eventos culturais mais importantes da cidade da Praia.

“

o KJF é “um festival que valoriza tanto a música estrangeira como os artistas nacionais, criando um intercâmbio entre a nossa música e a música de outros países”.





Kriol Jazz Festival enche hotéis e restaurantes na Praia

O Kriol Jazz Festival (KJF) chega à sua 15.ª edição consolidado como um dos eventos musicais mais relevantes de Cabo Verde. A qualidade da programação e o seu conceito de promoção da criouldade, segundo Djô da Silva, explicam o crescente interesse de turistas internacionais e apreciadores de música. O movimento gerado pelos visitantes beneficia diretamente hotéis na cidade da Praia — alguns com lotação esgotada.

Por Silvana Gonçalves/Redação

O festival, realizado em linha com a Atlantic Music Expo (AME), impulsiona as taxas de procura hoteleira na cidade da Praia, ilha de Santiago. Responsáveis de estabelecimentos hoteleiros contactados pelo *A Semana* asseveram que o certame tem gerado impacto positivo na taxa de ocupação durante o período em que se realiza – algumas unidades estão com lotação esgotada desde há duas semanas.

“O festival tem um impacto forte no nosso estabelecimento”, afirma Zé Rui de Pina, o responsável pelo Djeu View Residencial, situado em Chã de Areia. Esta unidade hoteleira, que tem cerca de quatro anos de existência, acolhe artistas e equipas do KJF e do AME, para além de turistas e público em geral.

“Recebemos muitos turistas. Neste momento, temos todos os 10 quartos reservados, ou seja, estamos com a nossa capacidade esgotada”, revela Zé Rui de Pina.

Além da hospedagem, esta residencial aposta na animação cultural, com música ao vivo diariamente. Na quinta-feira, 9 de abril, dia do arranque do KJF, o músico brasileiro Naldinho Freire apresentará no local o seu novo álbum - “Tesouro”.

Por sua vez, a gestão do Hotel Santa Maria, situado no Plateau, aconselha os potenciais hóspedes a fazer as suas reservas com bastante antecedência. **“As reservas devem ser feitas com antecedência por esta ocasião do KJF. Caso contrário, fica difícil ter quartos para alojar os interessados neste espaço”,** alerta Ludmila Santos, a responsável por este estabelecimento hoteleiro, que também receberá artistas e equipas do KJF.

Conforme Ludmila Santos, o período entre novembro e abril é, de forma geral, marcado por uma alta taxa de ocupação no Hotel Santa Maria e, neste momento, a ocupação já está esgotada.

Além do Hotel Santa Maria e do Djeu View Residencial, outras unidades hoteleiras na Praia - por exemplo, o Hotel Praia Mar e o Hotel Pérola - estarão acolhendo parte dos mais de 20 artistas que participam na edição 15.ª edição do Kriol Jazz Festival.

Conforme apurou a equipa de reportagem deste Caderno Especial, o impacto do evento vai além dos dias da sua realização. É que, conforme a organização, a visibilidade internacional do KJF contribui para a promoção da cidade da Praia como destino turístico, atraindo visitantes ao longo do ano.

KRIOL JAZZ FESTIVAL PRAIA C A B O V E R D E

Cristiano
Barbosa

KRIOL JAZZ
FESTIVAL PRAIA
C A B O V E R D E

25 artistas de 9 países animam KJF

Um elenco de artistas nacionais e internacionais de renome animam a 15.ª edição do Kriol Jazz Festival, que arranca esta quinta-feira, 9 de abril, na Praça Luís de Camões, na Praia. Vão ser três dias de músicas ao vivo para todos os gostos com 25 artistas de 9 países, oriundos de três continentes: África, América e Europa. Confira, a seguir, os artistas e grupos convidados ao certame.

DIA 9

ENTRE ILHAS – CABO VERDE, CANÁRIAS, AÇORES E MADEIRA

Vai ser um espaço de encontro impulsionado por músicos dos quatro arquipélagos, que não se limitam ao grande oceano que nos separa, centrando-se mais naquilo que nos une e nos torna coletivamente singulares.

Este é um projeto idealizado por Adé da Costa, em que coexistem tradição e modernidade com a vocação de construir pontes culturais em torno das sonoridades das margens irmãs desta região atlântica.

Em “Entre Ilhas”, a música se torna a língua comum de uma Macaronésia que, finalmente, se reconhece a si mesma.

“Macaronésia Vol.1” é muito mais do que um disco, é uma rica fusão cultural. Uma travessia, uma conversa secular, um convite para descobrir o que une estas ilhas, e em que cada música reflete a sua identidade, ao mesmo tempo que cria vínculos entre elas.

Eis o elenco de artistas do “Entre Ilhas”, que abre o KJF: de Cabo Verde, Olushola Emmanuel, Ndu Carlos e o próprio Adé da Costa, da Madeira, Roberto Moniz, e, das Canárias, Sylvie Hernández, Ner Suárez e Pablo Queu.



DIA 10

CEUZANY PIRES – CABO VERDE

À voz excepcional, **Ceuzany** acrescenta a magia dos grandes artistas. Quando as luzes do palco se acendem, permanece igual a si própria – uma força da natureza. Ceuzany é “o mar azul” de Cabo Verde, o vento indomável de São Vicente e a liberdade das noites do Mindelo. Tudo nela é Cabo Verde, de forma singular e autêntica. Em palco, Ceuzany é um vulcão que não deixa ninguém indiferente. Autêntica como só ela, contagia multidões. Reconhecida pela voz poderosa e pela emoção que imprime à música tradicional do arquipélago, viaja com naturalidade entre as canções tradicionais e as sonoridades mais modernas.

No início da carreira, ganhou destaque como cantora do “Cordas do Sol”, emblemático grupo da ilha de Santo Antão. De lá para cá, tem colaborado com diversos artistas, entre os quais a estrela francesa Christophe Mae, com quem fez uma digressão em França. Uma forte herdeira das mornas e das coladeras de Cesária Évora, Ceuzany é uma das grandes vozes da nova geração da música cabo-verdiana, e aguardada com expectativa na edição deste ano do Kriol Jazz Festival.



DIA 10

ALFREDO RODRIGUEZ – CUBA

O grupo liderado por Alfredo Rodriguez vem das maravilhosas terras de Fidel Castro. Alcançou marcos notáveis, celebrando suas raízes e o amor pelo piano. Superou as adversidades que lhe foram impostas para se tornar um artista aclamado mundialmente.

Estava determinado. Não tinha um piano em casa, por isso pintou as teclas desse instrumento musical na mesa de jantar dos seus avós para praticar as escalas musicais.

É pianista, compositor e um produtor reconhecido pela sua mistura explosiva de jazz e virtuosismo clássico com as raízes afro-cubanas. Nascido em Havana, Alfredo construiu uma carreira internacional marcada por uma criatividade destemida, brilhantismo técnico e uma identidade rítmica inconfundível.

As suas digressões globais continuam a esgotar salas na Europa, na América Latina e nos Estados Unidos da América, levando o público a experimentar uma rara conexão entre virtuosismo, ritmo e emoção.

Presente no álbum Coral Way, a faixa “Fidju di Lua” traduz a essência da mistura multicultural que Rodriguez partilha com todos. Mistura sons de **reggaeton** e folk com os vocais estelares de Alana Sinkëy em português e crioulo.

Foi nomeado para o GRAMMY® Awards por sua música «Guantanamera», extraído do álbum «The Invasion Parade».

Recebeu grandes homenagens de publicações como *All Things Considered*, *Downbeat*, *The New York Times*, *Los Angeles Times* e *The Wall Street Journal*, e se apresentou no famoso “Tiny Desk Concert”, da NPR Music.

Impulsionado pela paixão, pelo orgulho cultural e por uma profunda conexão com o seu público, Alfredo Rodriguez continua a redefinir o jazz afro-cubano moderno, mostrando que pode ser ousado, alegre, poderoso e inconfundivelmente vivo.



DIA 10

MARGARETH MENEZES – BRASIL



Criadora do Movimento Afropop Brasileiro, Margareth Menezes é uma das vozes mais potentes do Brasil.

Funde ritmos como o samba, o maracatu e o samba reggae com sonoridades pop contemporâneas, resgatando a história ao mesmo tempo que adiciona camadas de inovação.

Como maior representante negra da música baiana, canta a beleza e a força feminina e é uma das pioneiras do Axé Music.

Menezes reconhece o seu saber e valor, cumprindo a missão de preservar e honrar a sua ancestralidade, que se mantém viva, pulsando e criando o futuro. Promove o amor, a inclusão e o respeito pela diversidade cultural.

De rainha do Carnaval a Ministra da Cultura do Brasil, tem pelo meio quase 40 anos de carreira. Soma mais de vinte turnês internacionais, dois troféus Caymmi, quatro troféus Dodô e Osmar. Foi indicada ao Grammy Awards e ao Grammy Latino.

Foi considerada pelo jornal *Los Angeles Times* a “Aretha Franklin Brasileira”. É também fundadora da ONG Associação Fábrica Cultural, organização social sem fins lucrativos que atua com cultura, educação e sustentabilidade na capital baiana. Margareth é embaixadora do Folclore e da Cultura Popular do Brasil pela IOV/UNESCO, e foi reconhecida pelo Mipad 100, da ONU, em 2021, como uma das personalidades negras mais influentes do mundo.

DIA 10

LES QUATRE ÉTOILES DU ZAIRE – CONGO

“Les Quatre Étoiles du Zaire” é um grupo formado por quatro renomados cantores e instrumentistas preeminentes que se reuniram nos anos 80, popularizando o estilo “soukous”, um estilo de rumba acelerado.

Com interpretações refinadas, a banda é frequentemente referida como um supergrupo africano de músicos talentosos com uma longa carreira em vários outros conjuntos, bem como em apresentações a solo.

Além de composições próprias do grupo, os músicos costumam fazer reinterpretações de antigos sucessos de cada um dos quatro membros, remodelados num

“soukous” moderno, e com sabor a Paris, cidade onde o grupo se formou.

A banda é constituída pelos seguintes artistas: Nyboma e Wuta Mayi (ou Wuta May) como vocalistas, Syran M'Benza na guitarra principal e Bopol Mansiamina na guitarra rítmica. Fizeram sucesso durante vários anos, principalmente entre 1982 e 1996.



DIA 11

FATTÚ DJAKITÉ – GUINÉ-BISSAU/ CABO VERDE

Fattu Djakité é uma das vozes femininas mais relevantes da música africana contemporânea, representando duas culturas no circuito internacional.

Cantora, compositora, artista plástica e ativista social, nasceu na Guiné-Bissau e vive em Cabo Verde desde a infância. O seu álbum “Guiné – Cabo Verde”, lançado em 2022, funde tradições destes dois países irmãos.

Em 2023, Djakité foi distinguida como Melhor Intérprete Feminino e Música Tradicional do Ano.

Com um percurso sólido, Fattú afirma-se por uma linguagem artística profundamente ligada à ancestralidade africana, à identidade e à transformação social. Em dezembro de 2025, foi distinguida nos Zikomo Awards, em Dar es Salaam (Tanzânia), com o prémio Best Inspirational Woman of the Year 2025.

Em palco, Fattú Djakité destaca-se por uma presença intensa e autêntica, onde voz, corpo e estética se unem num espaço de afirmação, memória e resistência.



DIA 11

ISMAEL LÔ – SENEGAL

Ele é, sem dúvida, uma lenda africana. Ismael Lo é admirado e reconhecido mundialmente pela sua habilidade vocal e pela capacidade de transmitir mensagens profundas de paz, amor e esperança.

Com composições poéticas e melódicas, e uma personalidade cativante e sensível às melodias mandingas, deu ao agitado “mbalax” senegalês um ritmo mais calmo, um som mais melódico.

Criou um estilo único, que combina ritmos locais e sonoridades folk. Ismaël LO é apelidado de Bob Dylan africano, devido ao facto de a gaita de boca (também conhecida como harmónica) estar muito presente em várias canções do artista senegalês.

A canção «Tajabone», do seu álbum homónimo (1992), impulsionou-o para a cena mundial, validada pela sua inclusão na banda sonora do filme «Todo sobre mi madre» (Tudo sobre a minha mãe), de Pedro Almodóvar. As suas canções abordam temas como o racismo, o egoísmo, a unidade africana, a mulher e os problemas sociais, muitas vezes com letras comoventes.

Ismaël LO recebeu o prémio RFI-Sacem, em 1992, e foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra em França, em 2002, pelo seu trabalho artístico.



DIA 11

BROOKLYN FUNK ESSENTIALS – EUA

O grupo “Brooklyn Funk Essentials” destaca-se como um projeto arrojado e criativo na forma como funde soul, hip-hop, jazz, house, spoken word e funk.

Ao longo de uma carreira de mais de três décadas, com sete álbuns de estúdio e digressões internacionais, a banda que se formou em nova York nos anos 90, causa entusiasmo em todo mundo.

O que o diferencia é a forma como os integrantes do grupo tocam, e as composições que criam, e o alto nível de execução que preconizam na produção do funk. Para eles, a música é que deve liderar o caminho, e não a tecnologia.

Suas composições foram utilizadas em produções cinematográficas e televisivas, tais como “The Sopranos”, “Starsky & Hutch”, “The Blacklist”, “Manifest”, e em inúmeros anúncios publicitários.

Em 2016, a lenda britânica do house Alison Limerick tornou-se vocalista da banda, função que divide com Desmond Foster, que também é guitarrista do grupo. Hux Nettermalm é o baterista, e o líder da banda - Lati Kronlund - toca baixo e Kristoffer Wallman é o dono dos teclados. O sopro é liderado pela jovem trombonista sueca Ebba Åsman, ao lado do saxofonista Loïc Gayot.



DIA 11

SAAD TIOULY – MARROCOS

O artista mescla universos diferentes, criando uma estética única, consolidando a cultura Gnaoui na consciência coletiva e fazendo prosperar as influências africanas.

Criado na antiga medina de Casablanca, Saad Tiouly desenvolveu uma profunda sensibilidade pela música Gnaoua. É discípulo do mestre Gnaoui Mohammed Oughssal.

Saad foi criado ao lado do seu falecido irmão, também músico Gnaoui, que lhe transmitiu habilidades notáveis e um profundo legado musical.

Permanece fiel à essência da música Gnaoua, ao mesmo tempo que busca a inovação artística.

Ele explora novos caminhos através do design de instrumentos únicos, da criação de trajes originais e de colaborações com produtores de música eletrônica.

Calmo e contemplativo, Saad é um verdadeiro camaleão da música Gnaoua. Ele adapta-se sem esforço — seja atuando a solo, com uma trupe tradicional, como parte de um conjunto de música mundial - ou em projetos de fusão Electro-Gnaoua.



Zeca di Nha Reinalda vê homenagem do KJF como reconhecimento do seu trabalho



Zeca di Nha Reinalda considera que a homenagem que Kriol Jazz Festival (KJF) lhe fará durante a 15.ª edição do certame é um sinal de reconhecimento do trabalho artístico que realizou ao longo da sua vida. “É prova de que fiz algo de valor para a música e que as pessoas reconhecem isso”, desabafa o cantor.

Por Viviane Rodrigues/Redação

O rei do funaná também incentiva os jovens a explorarem diferentes estilos musicais, mas sem esquecer as raízes. Para Zeca di Nha Reinalda, a música cabo-verdiana é extremamente rica e única.

“Uma boa morna, um funaná ou um batuco bem cantados não têm preço”, afirma o cantor, apelando aos mais novos a valorizarem o que é nosso e a levarem a cultura cabo-verdiana cada vez mais longe.

50 anos de carreira e uma figura marcante

Com uma carreira iniciada em 1974, Zeca di Nha Reinalda, com 70 anos, construiu um legado sólido. O artista revela que gravou quatro álbuns com o grupo Bulimundo e seis com a banda Finaçon, incluindo temas como *Konbersu' I Tristi Korbo Nha Xintido, Dotoradu*. Soma ainda sete discos a solo, um álbum em parceria com o seu irmão Zezé di Nha Reinalda, e duetos com vários artistas, como Élida Almeida, Code, Loonny Johnson e Charbel.

Zeca di Nha Reinalda diz também que não consegue escolher uma música preferida. Para o rei do funaná, todas são importantes, porque cada uma delas tem um sentimento e um significado particular, e compara-as a filhos, dizendo que é difícil escolher apenas uma.

Infância e contacto com o “Bulimundo”

A ligação de Zeca di Nha Reinalda à música começou ainda na infância, e o cantor conta que isso aconteceu sob a influência do seu pai, que também tocava e cantava. Recorda com emoção um presente marcante dado pelo progenitor - um móvel com um gira-discos integrado -, numa época em que tal objeto representava um grande investimento.

Zeca di Nha Reinalda juntou-se ao **conjunto “Bulimundo”** após um encontro com **Katchás**, e diz que só aceitou o convite depois de este aceitar a sua condição de levar também os seus colegas do grupo que integrava na altura, o “Voz de África”.



Homenagem a Zeca di Nha Reinalda, Rei do funaná - justificação do KJF

A 15.ª edição do Kriol Jazz Festival (KJF) presta homenagem merecida ao artista cabo-verdiano Zeca di Nha Reinalda, reconhecido como uma das figuras mais emblemáticas da música nacional, carregando o cognome de “Rei do funaná”.

“Ao eleger Zeca di Nha Reinalda como homenageado desta edição, o Kriol Jazz Festival reafirma o seu compromisso com a valorização das grandes referências da música nacional e com a preservação da identidade cultural cabo-verdiana”, explica a produtora Harmonia, organizadora do certame.

A escolha representa, segundo a mesma entidade, um reconhecimento evidente da importância histórica, cultural e identitária daquele que é considerado a maior voz do funaná.

Conforme a produtora, a presença vocal cativante de Zeca e a sua capacidade de transmitir a essência do povo cabo-verdiano através do canto tornou-se símbolo de resistência cultural na era colonial, período em que o funaná foi marginalizado e reprimido.

“Ao assumir o funaná como expressão legítima da identidade popular, Zeca ajudou a consolidar o género como um dos pilares fundamentais da música nacional”, realça a Harmonia, que diz ainda que o cantor contribuiu decisivamente para a valorização e internacionalização desse género musical sobretudo durante a época em que foi vocalista do “Bulimundo”, “grupo incontornável na modernização e projeção do funaná”. “A sua autêntica interpretação trouxe ao funaná uma dimensão artística e simbólica que ultrapassou fronteiras”, acrescenta a produtora Harmonia.

“Zeca Di Nha Reinalda sempre levou ao palco as vivências, a linguagem e a alma da cultura rural cabo-verdiana. É a voz que ecoa como memória coletiva e património vivo”, fundamenta a empresa organizadora do KJF.

Governo e Câmara Municipal da Praia são os principais financiadores do KJF

O Kriol Jazz Festival (KJF) deste ano tem um orçamento estimado em cerca de 23 mil contos, financiados através de parcerias entre várias instituições públicas e privadas. Cerca de 50% do financiamento provém do setor público, nomeadamente da Câmara Municipal da Praia e do Governo de Cabo Verde, através do Ministério do Turismo e Transportes e do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas.

Conforme a organização, o KJF 2026 conta ainda com o apoio de diversos parceiros privados nacionais e internacionais - Alou, Strela, Caixa Económica de Cabo Verde, ASA (Aeroportos e Segurança Aérea), Cabo Verde Airports, Embaixada da Espanha e ENAPOR - responsáveis por cerca de 30% do financiamento.

Além deste apoio financeiro, o evento beneficia também de suporte em forma de serviços, assegurado por empresas como EDEC (Empresa de Distribuição de Eletricidade de Cabo Verde) e IMPAR, companhia cabo-verdiana de seguros.

Kriol Jazz 2026 em números

25 artistas - entre nacionais e internacionais anima o certame.

9 países representados - Cabo Verde, Espanha, Brasil, Cuba, Congo, Guiné-Bissau, Senegal, Estados Unidos da América e Marrocos

9 espetáculos programados com diferentes grupos e artistas

10 grupos/bandas musicais atuam em nome próprio ou dão suporte a artistas a solo

3 continentes representados - Europa, África e América

3 dias estão reservados para a música de inspiração crioula e internacionais

2.500 ECV/dia é o preço do bilhete de entrada

23 mil contos é o montante do financiamento do KJF 2026

50% do valor é assegurado por instituições públicas

50% restante da verba do KJF é assegurada por empresas privadas/parceiros (

30%) e o restante 20% do montante será obtido através da venda de bilhetes

KRIOL JAZZ FESTIVAL 2026

FESTIVAL PRAIA

C A B O V E R D E

09 - 10 - 11

Abril 2026



HOMENAGEM **Zeca Di Nha Reinalda**

09 Abril

Praça Luis de Camões

Entre Ilhas
ESPANHA | CABO VERDE

10 Abril

Praça Luis de Camões

Ceuzany
CABO VERDE

Alfredo Rodriguez
CUBA

Margareth Menezes
BRASIL

Les Quatre Étoiles du Zaïre
CONGO

11 Abril

Praça Luis de Camões

Fattú Diakité
GUINEE BISSAU | CABO VERDE

Ismaël Lô
SENEGAL

Brooklyn Funk Essentials
EUA

Saad Tiouly
MARROCOS

Parceiro institucional

Uma produção



HARMONIA

Media Partner



#balai

Logo of RTP África, featuring the letters 'RTP' in a stylized font.

Logo of va, featuring the letters 'va' in a stylized font.

Logo of alfa, featuring the letters 'alfa' in a stylized font.

Logo of T.O.P., featuring the letters 'T.O.P.' in a stylized font.

Logo of CIGRIDE, featuring the letters 'CIGRIDE' in a stylized font.

Logo of E, featuring the letter 'E' in a stylized font.

Logo of NEGALIA, featuring the letters 'NEGALIA' in a stylized font.

Logo of RDP ÁFRICA, featuring the letters 'RDP ÁFRICA' in a stylized font.

Logo of FAFSCA, featuring the letters 'FAFSCA' in a stylized font.

Patrocinador Oficial



Diamante



Ouro



Prata



Technical Partner



www.krioljazzfestival.com

